



As florestas tropicais caracterizam-se pela alta abundância e diversidade de lianas. Estas são conspicuas em áreas naturalmente ou antropicamente impactadas. O objetivo deste trabalho é comparar a riqueza e abundância de lianas em plantios de eucaliptos, áreas anteriormente cobertas por Mata Atlântica, com a mata nativa. A Reserva Biológica União, criada em 1998, em Rio das Ostras, RJ, possui cerca de 215 ha cobertos por plantios de eucaliptos. Cinco plantios de diferentes idades foram selecionados: EUCA I (33 anos), EUCA II (12 anos), EUCA III (10 anos), EUCAIV (10 anos, queimado em 1999) e EUCA V (15 anos). Foram alocadas ao acaso 5 parcelas de 10m x 20m em cada plantio de eucalipto e na mata foram definidas duas áreas, borda e interior, sendo 5 parcelas de 10mx20m alocadas em cada uma delas. Nestas parcelas foram amostradas todas as lianas com diâmetro basal (DAB) maior que 2,5 cm e foi observada a presença e abundância de indivíduos cujas medidas fugiam ao limite mínimo. Um total de 70 indivíduos foram amostrados nos plantios, sendo zero (EUCA III e IV), 18 (EUCA I), 24 (EUCA II) e 28 indivíduos (EUCA V), enquanto na mata foram observados 58 (35 no interior e 23 na borda). As famílias com maior densidade de indivíduos nos plantios de eucaliptos foram Asteraceae, Dilleniaceae, Loganiaceae e Malpighiaceae e na mata foram Bignoniaceae, Malpighiaceae, Sapindaceae e Apocynaceae. Um total de 17 espécies foram coletadas nos plantios sendo que apenas uma destas (*Aristolochia* sp.) não foi coletada na mata. *Mikania* sp. (Asteraceae) e *Davilla rugosa* (Dilleniaceae) foram as mais abundantes nos plantios, enquanto *Adenocalyma grandifolium* (Bignoniaceae) dominou na mata (borda e interior). (FAPERJ, CNPq).

**0961 - COMPARTILHAMENTO DAS FONTES DE PÓLEN POR MELIPONÍNEOS NA AMAZÔNIA CENTRAL.** Marques-Souza, Antonio Carlos<sup>1</sup>; Oliveira, Francisco Plácido Magalhães<sup>1</sup>. <sup>1</sup>INPA/CPBO. (msouza@inpa.gov.br).

Diversos ninhos de meliponíneos foram introduzidos no Campus do INPA e, alguns deles, selecionados para estudos de nichos tróficos e de possíveis preferências alimentares de abelhas sem ferrão na Amazônia. Durante o período de doze meses, as cargas de pólen transportadas por *Melipona seminigra merrillae* Cockerell, 1919, *Melipona compressipes manaosensis* Schwarz, 1932, *Melipona seminigra seminigra* Friese, 1903, *Frieseomelitta* sp. e *Scaptotrigona* sp. foram coletadas diretamente das corbículas das operárias, logo após o fechamento das entradas das colméias. Feita a análise polínica constatou-se que 172 espécies de plantas, pertencentes a 129 gêneros e 54 famílias foram visitadas pelas abelhas. Na distribuição mensal das coletas de pólen, outubro foi o mês que apresentou a maior diversidade com 59 espécies de plantas visitadas, enquanto que maio foi o menor com 36 espécies para todos meliponíneos. Na disputa pelas fontes mais vantajosas, três espécies de plantas, *Miconia myrianthera*, *Myrcia amazonica* e *Tapirira guianensis* tiveram seus pólen coletados pelos cinco tipos de meliponíneos. Outras espécies de plantas também foram compartilhadas, só que em dias e horários alternados, entre elas: *Spondias mombin*, *Croton matourensis*, *Mimosa pudica*, *Physocalymma scaberrimum*, *Byrsonima* sp., e *Inga* sp. Essa exploração dos recursos florais por parte das abelhas aconteceu de modo que uma determinada espécie de planta foi compartilhada por duas ou mais espécies de meliponíneos no mesmo dia e, dias depois, a mesma planta foi compartilhada por outros meliponíneos diferentes dos primeiros. Geralmente as abelhas procuravam horários diferentes e em alguns casos se revezavam nas flores. Mesmo quando do compartilhamento das fontes mais atrativas, as abelhas procuravam ficar restritas a determinadas inflorescências evitando com isso o contato corporal, que é um processo desgastante e que reduz a possibilidade de sucesso na obtenção do alimento.

**0962 - BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Theobroma obovatum* KLOTZSCH EX BERNOULLI.** Melo, Marcio Roberto da S.<sup>1</sup>; Venturieri, Giorgio Cristiano<sup>2</sup>; Venturieri, Giorgini Augusto<sup>3</sup>; Almeida, Alethéa Fernanda L.<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Bolsistas PIBIC/CNPq/FCAP/EMBRAPA; <sup>2</sup>Pesquisador III da Embrapa Amazônia Orienta; <sup>3</sup>Professor CCB/UFSC. (mrsmelo@yahoo.com.br).

Na família Sterculiaceae, o gênero *Theobroma* é considerado o mais importante economicamente, pois é nele que estão presentes *T. cacao* (cacau) e *T. grandiflorum* (cupuaçu). *T. obovatum* (cacau cabeça-de-urubu) é uma fruteira arbórea tipicamente tropical, encontrada na parte ocidental das bacias amazônicas. Foram descritos diferentes aspectos da biologia reprodutiva de *T. obovatum* com o intuito de fornecer subsídios a fitotecnistas e melhoristas dedicados a domesticação de espécies desta família. As observações foram realizadas de outubro/2001 a março/2002 em indivíduos da coleção de *Theobroma* da Embrapa, Belém, PA. Observações diretas com o auxílio de andaimes e escadas, foram realizadas sobre o comportamento dos visitantes, fenologia, morfologia floral e dos frutos. A presença de pólen nos estigmas foi estudada. Para a descrição e ilustração da morfologia, foram utilizadas fotografias. Apesar de hermafroditas, *T. obovatum* apresentou dois tipos florais, diferenciados pelo peculiar comportamento de suas lígulas, que isolam ou não o gineceu, transformando as flores em masculinas e femininas respectivamente. A antese ocorre ao amanhecer, por volta das 4h, mas a primeira fissura do botão ocorre ca. de 3h, as sépalas encontravam-se totalmente abertas às 6h. O estilete escurece após o segundo dia da antese, ficando seco e inviável para polinização. A abscisão ocorre em média quatro dias após a antese, com maior frequência às 18h. As flores permanecem abertas durante todo esse período. A coloração da superfície adaxial das sépalas podem variar do rosa claro ao vermelho escuro. Em 23 frutos estudados, foi observado um número médio de 5,2 ( $\pm 1,41$ ), mínimo de três e máximo de oito sementes por fruto, sugerindo a necessidade da fecundação de no mínimo três óvulos para que ocorra o desenvolvimento do fruto. 76% do total das flores analisadas continham pólen aderidos ao estigma, demonstrando alta frequência de polinizadores nos indivíduos estudados. (CNPQ/PTU/469915/00-5).

**0963 - ECOLOGIA MORFOFUNCIONAL DE PLÂNTULAS DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO PANGA, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS.** Ressel, Kaila<sup>1</sup>; Oliveira, Paulo Eugênio<sup>2</sup>; Guilherme, Frederico Augusto Guimarães<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Pós-Graduação, Universidade Estadual Paulista, Departamento de Botânica. 13506-900, Rio Claro, SP; <sup>2</sup>Professor, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biociências, 38400-902, Uberlândia, MG. (resselk@hotmail.com).

Realizou-se a classificação morfofuncional de plântulas de 122 espécies arbóreas da Estação Ecológica do Panga, Uberlândia, Minas Gerais. Espécies arbóreas de três formações florestais contínuas – mata de galeria, mata mesófila semidecídua e cerrado – tiveram suas plântulas classificadas segundo suas características cotiledonares de posição, textura e exposição. O estudo teve como objetivos (a) verificar se todas as espécies estudadas se enquadram no sistema de classificação utilizado e (b) verificar se existe alguma relação entre os tipos morfofuncionais de plântulas com grupos sucessionais, tipos de dispersão, peso das sementes, locais de ocorrência, sistemas sexuais, épocas de frutificação e alocação de biomassa. As espécies foram subdivididas em cinco categorias, sendo que 63 espécies foram do tipo fanero-epígeo-foliáceo (PEF), 20 fanero-epígeo-armazenador (PER), 10 fanero-hipógeo-armazenador (PHR), 28 cripto-hipógeo-armazenador (CHR) e apenas uma espécie do tipo cripto-epígeo-armazenador (CER). A classificação morfofuncional utilizada mostrou-se eficaz.